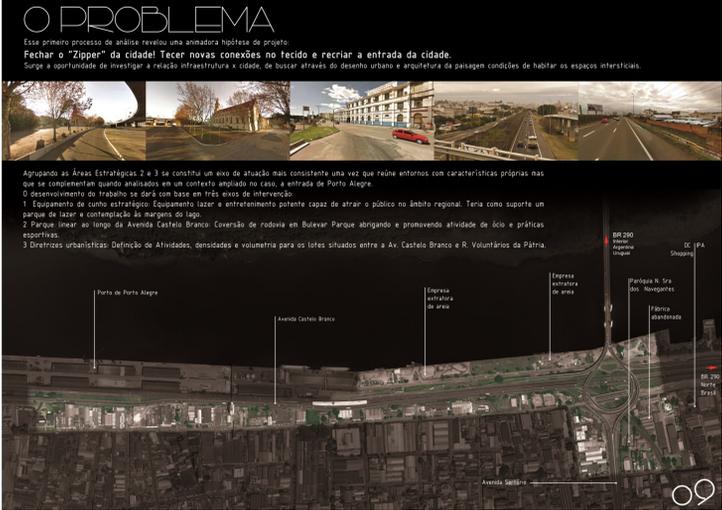


IV. ESTUDO DE CASO E AS ETAPAS DE UM PROJETO DE T.F.G.:

Trabalho selecionado para estudo: **ZIPOA : UM ZÍPER NO TECIDO URBANO – UMA NOVA PORTA PARA A CIDADE**, vencedor do prêmio IAB/RS 2012/2 e indicado ao prêmio Ópera Prima 2013. Desenvolvido pelo Acad. Jânerson Figueira Coelho e orientado pela Prof. Arq. Maria Isabel Milanez.

1. Problematização:

Entende-se por problematização a formulação do problema a ser enfrentado pelo estudante, através do projeto, normalmente proposto pelo próprio. Neste momento inicial de delimitação do tema a ser resolvido no T.F.G., frequentemente há questões importantes, determinantes para a qualidade do resultado final, nem sempre abordadas suficientemente.



2. Fundamentação:

Definido um contexto de projeto, a partir das considerações acima, normalmente nos ateliês de projeto e T.F.G.s das escolas de arquitetura, orienta-se o estudante para a realização da "pesquisa" que irá reunir os dados fundamentais sobre o "problema" de projeto a ser enfrentado. Neste momento, em nosso entender, novas perdas de objetividade em relação ao foco do projeto são introduzidos com frequência.



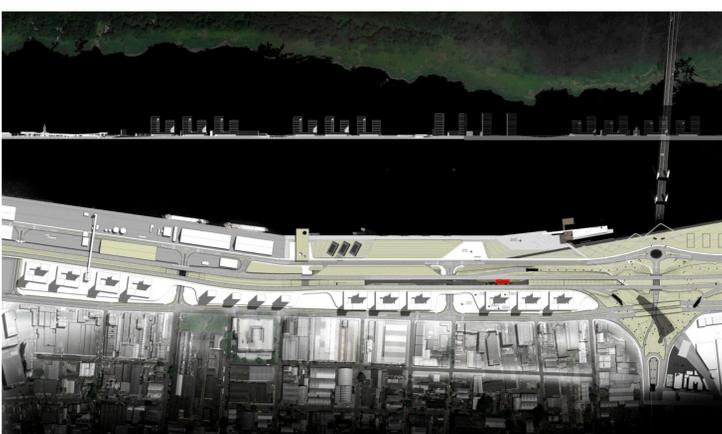
3. Partido:

A definição e o significado da expressão partido no campo da arquitetura é tema vasto. Neste momento adotamos a interpretação sugerida por CORONA MARTINEZ (1991) oriunda da tradição francesa Beaux-Arts e da expressão *partis* como tomada de partido de uma hipótese arquitetônica, diante do problema e dos dados fundamentais deste. No processo de projeto realizado pelos estudantes do T.F.G., além da tendência destes de só começarem a analisar qualitativamente os fundamentos do problema desde o ponto de vista de extrair argumentos para tomada de decisões espaciais, após o termino da "pesquisa", igualmente só começam a prospectar hipóteses de organização espacial a partir dos dados funcionais do programa e aspectos físicos do terreno tais como orientação solar, acessibilidade e geometria.



5. Anteprojeto:

O anteprojeto é o segmento do processo, quantitativamente mais importante do todo. Ele consubstancia o material principal que constitui o produto do T.F.G em termos conclusivos. O anteprojeto, como a palavra diz, permite antever todas as soluções adotadas como resposta as questões fundamentais identificadas nos problemas de maneira definitiva e consolidada graficamente no trabalho ainda que de forma relativamente esquemática. Normalmente é a etapa mais trabalhosa e longa do semestre, onde a evolução das hipóteses iniciais, formuladas em nível de partido, devem, com a contribuição crítica de todos os agentes envolvidos (orientadores, comissão permanente, consultores, colegas), sob a responsabilidade maior do autor do trabalho, individualmente assumir sua configuração definitiva e teoricamente como a melhor resposta que o autor apresenta ao problema por ele formulado e fundamentado.



I. OBJETIVOS:

Este trabalho propõe um estudo do ensino de arquitetura e urbanismo no Trabalho Final de Graduação de cursos de arquitetura e urbanismo brasileiros e latino-americanos, visando uma reflexão sobre a produção discente através da confecção de projetos arquitetônico-urbanísticos, e a reflexão sobre as metodologias de ensino empregadas, tanto relacionadas a abordagens acadêmicas por parte do corpo docente, quanto à relação do aluno com o projeto desenvolvido, buscando caracterizar a confecção de projetos arquitetônicos como produção de conhecimento sobre um tema específico de arquitetura, de natureza reflexiva e científica. A pesquisa busca, também, estabelecer relações e reflexões sobre o desenvolvimento do projeto final de graduação, categorizando as etapas da produção discente e definindo suas fronteiras conceituais e teóricas, buscando assim demonstrar sua natureza reflexiva, conjectural, de produção de conhecimento e teorização científica sobre assuntos específicos e pertinentes da arquitetura.

É objetivo também buscar conexões conceituais com as definições e delimitações existentes de método científico, entendido como metodologia chave de estipulação e teste de hipóteses, e suas possíveis similaridades com o processo de produção teórica, assim realizada na confecção do projeto arquitetônico-urbanístico no ambiente acadêmico, observando-se possíveis discrepâncias e embates entre o método científico tradicional e a natureza conjectural e subjetiva da reflexão em ciências sociais aplicadas, em especial a produção de conhecimento teórico no estudo de arquitetura e urbanismo. Dessa maneira pretende-se construir um quadro de análise mais amplo sobre as características que definem esse tipo específico de produção acadêmica, realizada durante o Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, pautado pela reflexão teórica, mas desenvolvido através da formulação de uma hipótese prática representada pelo projeto arquitetônico, que age nesse contexto, tanto como agente reflexivo de experimentação científica e como produto final da cadeia de raciocínio, tomando diferentes formas, durante seu desenvolvimento e representando, dessa maneira, um amálgama de diferentes etapas das formas tradicionais do método científico e suas teorias resultantes.

II. METODOLOGIA:

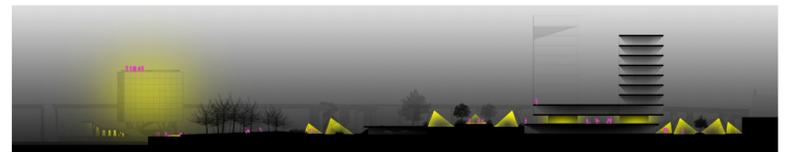
Como método de pesquisa adotou-se o estudo da produção discente de projetos de arquitetura e urbanismo, de natureza acadêmica, durante o período do Trabalho Final de Graduação - TFG, ocorrido dentro do Núcleo de Projetos da FAU Uniritter, selecionando-se especificamente, como estudo de caso, um trabalho de excelência na suas qualidades e que apresenta um material compreensivo dos produtos de cada um das etapas do seu desenvolvimento.

III. CONCLUSÕES:

O processo de pesquisa ainda encontra-se em fase inicial, não tendo acumulado dados suficientes para a produção de uma conclusão geral propositiva, ou metodológica, para a questão abrangente do ensino de Arquitetura e Urbanismo, tendo concentrado-se então as conclusões no âmbito da caracterização teórica de cada uma das etapas propostas para o desenvolvimento de um projeto acadêmico de conclusão de curso, ilustrando-as através do estudo de caso escolhido.

4. Partido & Materialidade:

Normalmente os aspectos de natureza construtiva não são considerados nas decisões iniciais dos projetos acadêmicos. A tendência a postergar a análise da pertinência da materialidade e técnicas necessárias para construção de um espaço para uma etapa posterior à formulação do partido é frequente e a incorporação destes parâmetros como substrato para decisões formais e morfológicas é raro. Os estudantes em sua natural falta de experiência, mas muitas vezes também os professores orientadores em sua tendência acadêmica "positivista" de compartimentar o processo de concepção, tendem a postergar a consideração de aspectos fundamentais para a definição espacial e arquitetônica, tais como estrutura, sistemas construtivos, instalações, etc. para quando teoricamente o partido já está definido e consolidado.



6. Projeto:

Normalmente os regulamentos dos T.F.G.s não deixam claro o que consiste o projeto para a entrega final. Alguns confundem esta etapa com projeto executivo, outros com o anteprojeto acrescido de detalhamento. Os estudantes por sua vez acrescentam outros equívocos. Confundem a necessidade de apresentar o trabalho para uma banca, com a venda de projetos para o público leigo e gastam somas significativas de tempo e as vezes dinheiro em desenhos de apresentação dignos dos mais luxuosos empreendimentos do mercado imobiliário. Enquanto isto o caráter investigativo e a discussão arquitetônica da produção acadêmica oportunizada pelo T.F.G permanece secundarizada. Em primeiro lugar é importante lembrar que o TFG é o momento de síntese do treinamento do arquiteto para enfrentar e resolver qualquer problema de arquitetura e da comunicação gráfica das soluções formuladas, cuja demonstração é feita através de uma problematização e consequente resposta arquitetônica, elaborada pelo próprio, visando a excelência.

